

Samara segue os passos da mãe, ativista em 68

Samara Sampaio, 16 anos, participou ativamente das manifestações contra o aumento das mensalidades escolares e foi uma das líderes do movimento pela paralisação das aulas no colégio Sousa Leão, no Humaitá. Aluna da terceira série do Segundo Grau, na sexta-feira Samara recebeu da mãe uma dúzia de rosas brancas por sua participação no movimento estudantil.

— É a primeira manifestação de massa da qual participo. Acho um verdadeiro absurdo termos que pagar CZ\$ 18 mil, comparando em nível de salário médio da população, para estudar — disse.

Samara acha que o Governo deveria garantir a educação para todas as crianças e jovens do País, mas também acredita que, no Brasil, a estatização do ensino é inviável. Acha que o movimento está valendo para mostrar que os estudantes têm consciência política e que não estão passivos diante das medidas adotadas pelo Ministério da Educação com relação às mensalidades escolares.

— Não sou ligada a partido político e acho que a força destas manifes-



Samara: primeira manifestação

tações nasceu da união de todos os estudantes — afirmou.

A mãe de Samara, Nisete Sampaio, de 50 anos, é uma grande incentivadora da filha. Ela participou das manifestações estudantis de 1968, ao lado de artistas plásticos do Museu de Arte Moderna, e acha que este é o



Nisete: apoio e flores para a filha

primeiro movimento que está conseguindo reviver o sentimento das pessoas que participaram ativamente das manifestações de 20 anos atrás.

— Dou o maior apoio a Samara e a todos os estudantes. Vou a reuniões e compro material para a confecção das faixas e cartazes que eles usam nas passeatas.